

EFEITO DA ADIÇÃO DE PREBIÓTICOS NA DIGESTIBILIDADE APARENTE DOS NUTRIENTES, PRODUTOS FERMENTATIVOS FECAIS E PARÂMETROS IMUNOLÓGICOS EM CÃES

Mariana Fragoso Rentas^{*1}; Mariana Perini¹; Larissa Wünsche Risolia¹; Raquel Pedreira², Thiago Henrique Annibale Vendramini¹; Júlio César de Carvalho Balieiro¹; Cristiana Fonseca Ferreira Pontieri²; Marcio Antonio Brunetto¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Universidade de São Paulo (USP);

²Centro de Desenvolvimento Nutricional - Premier Pet, Dourado - SP

* *mariana.rentas@usp.br*

A indústria de pet food cresce juntamente com as pesquisas nessa área, com os objetivos não apenas de atender as necessidades nutricionais, mas também de promover saúde, bem estar e longevidade aos animais de companhia. Para isso, as fábricas investem em ingredientes funcionais, os quais oferecem benefícios além da nutrição básica, dentre eles destacam-se os prebióticos. Portanto, objetivou-se avaliar os efeitos de prebióticos sobre a digestibilidade aparente dos nutrientes, produtos fermentativos e parâmetros imunológicos em cães adultos. Para tal, foram utilizados 24 cães adultos de diferentes pesos e portes, divididos em seis blocos casualizados e, distribuídos aleatoriamente nos tratamentos [(CO) controle, sem adição de prebiótico; (GOS) inclusão de 1,0% de galactooligossacarídeos; (B1) inclusão de 0,5% de “blend de prebióticos comercial, YES GOLF[®]”; (B2) inclusão de 1,0% de “blend de prebióticos comercial, YES GOLF[®]”]. O experimento foi constituído de 30 dias, sendo os 20 primeiros de adaptação aos tratamentos e os últimos 10 dias de coletas de fezes e sangue. As coletas foram separadas por etapas: na primeira etapa, 5 primeiros dias de coletas, foram realizadas coleta total de fezes para análise de digestibilidade aparente dos nutrientes; na segunda, foram separados três dias para coleta de fezes frescas e, posterior análise de produtos fermentativos e IgA fecal; na etapa três, foram separados dois dias para coleta de sangue e análise de *burst* oxidativo e teste de fagocitose. Os dados obtidos foram analisados no programa SAS. Previamente foram verificadas normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias, em seguida os dados foram submetidos ao teste de ANOVA e, por fim, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de significância de 5%. A suplementação dos prebióticos não alterou os coeficientes de digestibilidade aparente dos nutrientes testados, produção e escore fecal ($p>0,05$). Em relação aos produtos de fermentação avaliados, os tratamentos não alteraram o pH fecal, as concentrações de amônia, ácido lático, ácido acético, ácido propiônico e ácido butírico, AGCC totais, ácido valérico, ácido iso-butírico e ácidos graxos de cadeia ramificada totais das fezes ($p>0,05$). No entanto, o tratamento GOS diminuiu a concentração do ácido graxo iso-valérico ($p=0,0423$) em relação a B1. Quanto aos parâmetros imunológicos avaliados, a adição de GOS e B2 resultou no aumento do número total de células polimorfonucleares, assim como o *burst* oxidativo em relação aos tratamentos B1 e CO ($p<0,0001$). O tratamento B2 melhorou o índice de fagocitose de *S. aureus* em relação ao CO ($p=0,011$). No teste de fagocitose de *E.coli*, os tratamentos GOS e B2 apresentaram melhor índice do que o tratamento CO ($p=0,0067$). Por fim, as concentrações de IgA fecal não foram influenciadas pelos tratamentos. Pode-se concluir que os tratamentos GOS e Blend Yes Golf, quando incluídos a 1,0% na formulação do alimento, aumentaram a atividade fagocitária e o *burst* oxidativo de cães saudáveis, parâmetros que indicam benefícios no status imunológico dos cães.

Palavras-chave: AGCC, *blend*, GOS, imunidade, IgA fecal.